



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
DO
MUNICÍPIO DE BARRA DO PIRAÍ
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos – 1945.
Principais Resultados Censitários – I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

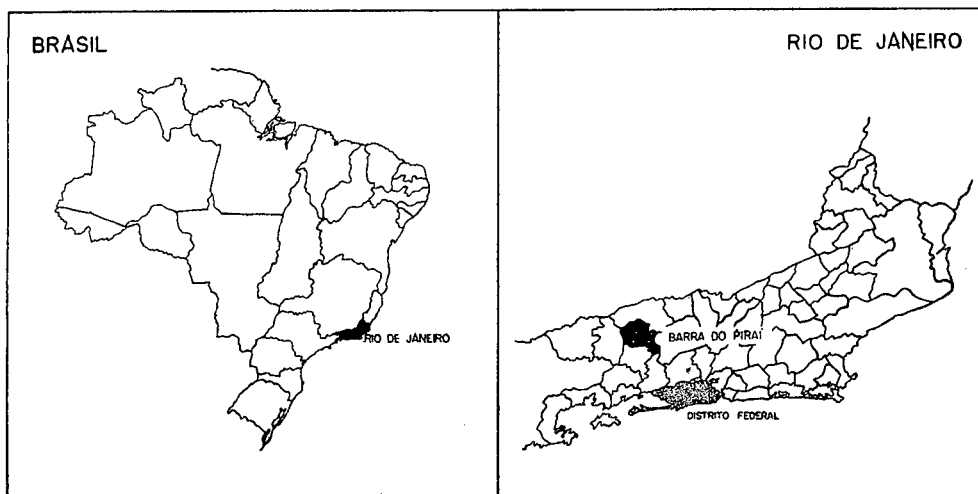
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE BARRA DO PIRAI

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 759 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 1,82

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 53 669 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 2,59

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°27'57" Longitude: W.Gr. 43°49'41"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 89 km
Rumo em relação à Capital do Estado: ONO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	6
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I. B. G. E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I. B. G. E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

A colonização do território do Município de Barra do Pirai, cuja área está avaliada em cerca de 759 km² (qüinqüênio 1944-1948), de acôrdo com a abalizada obra de Amaral Barcelos, intitulada "Fragmentos Históricos do Município da Barra do Pirai", teve início em terras das sesmarias doadas, em 26 de janeiro de 1761, a Antônio Pinto de Miranda, com 1 légua em quadra, à margem direita do rio Pirai, e a Francisco Pernes Lisboa, em 26 de fevereiro de 1765, também com 1 légua em quadra, situada à margem esquerda dêsse mesmo rio Pirai e direita do rio Paraíba do Sul.

A história do devassamento do território municipal permanece ignorada, atribuindo-se, porém, a primitiva posse de suas terras aos Tamoios — perene e magistralmente fixados por José de Alencar em sua obra "O Guarani". Todavia, tem-se uma vaga notícia sôbre Pero Góis da Silveira, o qual, por volta de 1540, teria passado por essa região.

Seja como fôr, data de 1853, a primeira notícia concreta da existência do povoado onde, segundo Ovídio Melo, "o comendador Gonçalves Moraes fizera construir uma ponte de madeira sôbre o rio Pirai e, próximo dela, o primeiro prédio, onde foi instalado o Hotel Pirai, de propriedade de Francisco Ilhéu, que, mais tarde, o transferiu a José Pereira Nogueira.

Pouco depois, foram feitas outras construções pelo dito comendador Antônio Gonçalves e por seu filho José Gonçalves, ao mesmo tempo que, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da Silva e José Pereira de Faro, mais tarde Barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana, então pertencente ao território de Valença.

A estação da Estrada de Ferro Central (então D. Pedro II) foi inaugurada em 7 de agosto de 1864, quando aqui entrou a primeira locomotiva conduzindo um trem de passageiros.

Logo após, iniciaram-se os trabalhos da linha do Centro, que conduz ao Norte de Minas e, mais tarde, os do ramal de São Paulo.

Dentro em pouco tornou-se Barra uma das praças comerciais mais importantes do interior.

Tôda a exportação do Norte de São Paulo e Sul de Minas tinham ali seu ponto de embarque, vindo aquela por barcos, de Resende a Barra, e esta por carroças e tropas.

Entretanto, apesar de sua importância comercial, Barra não era, a êsse tempo, sequer, um distrito de paz, civilmente falando, nem um curato, na categoria religiosa".

Mas, essa situação anômala seria sanada em breve, recebendo o próspero povoado, em 1868, sua primeira categoria político-administrativa, em virtude de uma deliberação dêsse ano.

Essa Deliberação, datada de 23 de abril de 1868, assim se refere a essa localidade: — "Fica creado um — districto de subdelegacia de policia — no

lugar denominado "Barra do Pirahy", compreendendo o 13.º quarteirão da freguezia de Sant'Anna do mesmo nome, começando a sua divisa na ponte de Pedra sobre o rio Pirahy, proximo ao tunnel da Preguiça, descendo pela margem esquerda desse rio até ao ponto de sua confluencia com o Parahyba; e d'ahi subindo a encontrar a fazenda do Comendador Joaquim José Gonçalves de Moraes, abrangendo esta fazenda pelas suas divisas, vertentes sempre ao Parahyba e fazenda de São Felix, até encontrar o ponto de partida. Nesse territorio fica incluída toda a povoação da Barra, além dos moradores circumvisinhos, e a estação da Estrada de Ferro D. Pedro II".

Passados dois anos, nova Deliberação, datada de 31 de agosto de 1870, veio alterar o território do distrito de Barra do Pirai. Rezava ela: "O districto policial da Barra do Pirahy comprehenderá além do territorio que lhe pertence as fazendas da Barra, de propriedade do comendador Joaquim José Gonçalves de Moraes; da União e da Vargem Alegre, do Barão da Vargem Alegre; de Botafogo, de Sant'Anna, de Moraes Costa; e parte da fazenda do Salto, pertencente ao mesmo comendador Moraes até o ribeirão da Maria Preta, e subindo por este acima até encontrar as divisas da fazenda Bella Vista, pertencente a D. Anna de Moraes Costa".

Os primeiros colonizadores brancos, de origem brasileira, que se instalaram nessa localidade foram os Faro e Pereira da Silva, oriundos do Município de Valença, e os Morais e Breves, do de Pirai. Possuidores de muitos escravos deram, por esse motivo, extraordinário impulso à novel povoação, cujo núcleo, em 1885, já se encontrava a tal ponto adiantado que motivou o seu reconhecimento como distrito.

O Decreto que legislou sobre a matéria tomou o n.º 2779, de 3 de novembro desse ano, e estava assim redigido: "Art. 1.º — Fica creada a — Freguezia de São Benedicto da Barra do Pirahy —, tendo por limites os do districto policial creado pela Deliberação de 23 de abril de 1868. Art.º 2.º — A freguezia de São Benedicto da Barra do Pirahy fica pertencendo ao municipio de Pirahy".

Devido à sua privilegiada posição geográfica, rápido foi o progresso de Barra do Pirai. Ponto de convergência obrigatório de grande parte dos produtos de Minas e São Paulo, exerceu, desde cedo, grande atração sobre o elemento colonizador que para suas terras affluu, dando pujança à sua lavoura, ao comércio e à sua indústria. A tal ponto se manifestou o seu progresso que, a 19 de fevereiro de 1890, foi a sede da freguesia elevada à categoria de cidade e criado o Município de Barra do Pirai, após agitadíssima campanha iniciada em 1879.

Em 1890 dois decretos se referem à criação do Município. O primeiro, de n.º 50, datado de 19 de fevereiro desse ano, apresenta o seguinte texto: "Art.º 1.º — Fica elevada á categoria de — cidade — a povoação da Barra do Pirahy.

"Art.º 2.º — Fica transferida a — séde — do municipio e da comarca de Pirahy, da cidade do Pirahy para a cidade da Barra do Pirahy.

Art.º 3.º — Fica dividido o novo municipio da Barra do Pirahy em 6 districtos de paz, a saber:

1.º districto — Districto da — Cidade da Barra do Pirahy —, comprehendendo a antiga freguezia de São Benedicto da Barra (Decreto n. 2.779, de 3 de Novembro de 1885) e mais a fazenda das Candeias pertencentes aos herdeiros de Antonio Moreira dos Santos, a parte da antiga freguezia de Mendes, desde a foz do Ribeirão de Sant'Anna até o Ribeirão do Pocinhoca, e as seguintes fazendas: Santa Maria (do Barão de Santa Maria), Ponte Alta (de Raymundo Breves de Oliveira Roxo), Garcia Irmãos, Manoel Rodrigues Alves Vianna & C. e as da Barra Ibicaba e Pocinho, aquem do ribeirão do mesmo nome, pertencente a Joaquim Gonçalves de Moraes, a parte da antiga freguezia de Ipiabas, comprehendida entre a Serra das Cruzes e o rio Parahyba, desde o ribeirão de Ipiabas até os limites da antiga freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Valença, comprehendendo as fazendas da Alliança, Porto Alegre, Sant' Anna e São Paulo, pertencentes á Companhia Lavoura, Industria e Colonisação, inclusive a povoação da Barra do Pirahy, fazenda de Ibitira (Carvalho e Faro), Prosperidade, São José das Pedras, Barbosa Sobrinho, União (herdeiros de Baptista Caetano de Almeida), Ipiabas e Campo Bom (herdeiros de João Pereira da Silva), Tres Sítios (de José Luiz da Silva Oliveira), Bôa Vista (herdeiros de Antonio Soares de Andrade).

2.º districto — Districto da Cidade do Pirahy, menos a parte desmembrada que passa para o 1.º districto e mais a parte da freguezia de São Pedro e São Paulo do municipio e comarca de Itaguahy, limitada pelo ribeirão do Ingá, rio das Lages e serra da Senhorinha.

3.º districto — Districto do Arrozal, constituido pela antiga freguezia do mesmo nome.

4.º districto — Districto das Dôres, constituido pela antiga freguezia do mesmo nome.

5.º districto — Districto do Turvo, constituido pela antiga freguezia do mesmo nome.

6.º districto — Districto de Mendes, constituido pela antiga freguezia do mesmo nome que fica desmembrada do municipio e comarca de Vassouras, menos a parte que passa para o 1.º districto”.

O segundo Decreto que tomou o n.º 59 e estava datado de 10 de março de 1890, rezava: “Art.º 1.º — Fica creado o — Municipio de Barra do Pirahy — tendo por séde a povoação do mesmo nome, elevada á categoria de cidade.

Art.º 2.º — O municipio será constituido pelos seguintes districtos de paz, desmembrados dos municipios de Pirahy, Vassouras e Valença:

1.º districto da Cidade da Barra do Pirahy, comprehendendo a antiga freguezia de — São Benedicto da Barra (Decreto n.º 2.779, de 3 de Novembro de 1885) cujos limites se estenderão pelo rio Parahyba acima até encontrar o marco e rumo da fazenda da Vargem Alegre (divisa com a fazenda denominada — Botafogo) hoje pertencente ao Visconde do mesmo nome, acompanhando o dito rumo em seu contorno, seguindo depois o rumo dos fundos da fazenda da União, hoje pertencente a Custodio de Souza Pinto, e os da fazenda de Santa Cecilia da Barra, hoje pertencente a herdeiros do commendador Joaquim José Gonçalves de Moraes, e os da antiga fazenda de São Felix, hoje pertencente a herdeiros

e sucessores do capitão Antonio Gonçalves de Moraes; e d'ahi pelo rio Pirahy abaixo até encontrar o ponto de partida como explica a Deliberação Presidencial de 23 de Abril de 1868, de accordo com o referido Decreto n.º 2.779; e mais a parte da antiga freguezia de Mendes desde a foz do ribeirão de Sant'Anna até o ribeirão do Pocinho, com as seguintes fazendas: Santa Maria (do barão de Santa Maria), Ponte Alta (de Raymundo Breves de Oliveira Roxo), Garcia & Irmão, Manoel Rodrigues Alves Vianna & C. (situações denominadas Muqueca), e as da Barra, Ibicaba e Pocinho, aquem do ribeirão do mesmo nome, pertencentes a Joaquim Gonçalves de Moraes; a parte da antiga freguezia de Ipiabas compreendida entre a serra das Cruzes e o rio Parahyba, desde as divisas da freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Valença até as da freguezia das Dôres, compreendendo as fazendas de Alliança, Monte Alegre, Sant'Anna, São Pedro, pertencentes á Companhia Lavoura, Industria e Colonisação, inclusive a povoação da Barra do Pirahy, fazendas de Ibitira (Carvalho & Faro), Prosperidade, São José das Pedras (Barbosa & Sobrinho), União (herdeiros de Baptista Caetano Teixeira de Almeida), Ipiabas e Campo Bom (herdeiros de João Pereira da Silva), Tres Sítios (José Luiz de Souza e Oliveira) e Bôa Vista (herdeiros de Antonio Soares de Andrade).

2.º districto das Dôres, constituído pela antiga freguezia do mesmo nome.

3.º districto do Turvo, constituído pela antiga freguezia do mesmo nome.

4.º districto de Mendes, constituído pela antiga freguezia do mesmo nome, menos a parte que passa para o 1.º districto”.

Após conseguir a sua emancipação, festejada até hoje pelos locais, o Município de Barra do Pirai, apesar de sofrer no início de sua vida as consequências da Lei abolicionista de 1888, refez-se rapidamente, constituindo em nossos dias, uma das mais ricas e prósperas unidades da Comunidade Fluminense.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia de São Benedito da Barra do Pirai foi criada por Lei provincial n.º 2779, de 3 de novembro de 1885. Os Decretos estaduais ns. 50, de 19 de fevereiro, e 59, de 10 de março de 1890, criaram a cidade e o Município de Barra do Pirai, com território desmembrado dos Municípios de Pirai, Vassouras e Valença, sendo que o citado Decreto n.º 59 criou, também, o distrito. A instalação do Município ocorreu no dia 18 de março do mesmo ano. Referem-se, ainda, à criação do distrito de Barra do Pirai, os Decretos estaduais ns. 1, de 8 de maio, e 1-A, de 3 de junho de 1892.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município é formado pelos distritos de Barra do Pirai, Dôres do Pirai, Turvo, Mendes e Vargem Alegre.

Na divisão administrativa de 1933, o Município de Barra do Pirai figura com os seguintes distritos: Barra do Pirai, Mendes, São José do Turvo, Vargem Alegre e Nossa Senhora das Dôres do Pirai, assim permanecendo nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 no quadro anexo ao Decreto-lei

estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, observando-se apenas que, nestas divisões, o distrito de Nossa Senhora das Dores do Pirai passa a denominar-se, simplesmente, Nossa Senhora das Dores. O mesmo fato se observa na divisão fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, em vigência no quinquênio 1939-1943; apenas o distrito, que até então era denominado São José do Turvo, passou a chamar-se Turvo, permanecendo os demais distritos com a toponímia inalterada.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, os distritos de Conservatória e Ipiabas foram desmembrados do Município de Marquês de Valença (ex-Valença) e anexados ao Município de Barra do Pirai. Segundo o referido Decreto-lei n.º 1 056, que fixou o quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, em vigor no quinquênio 1944-1948, o Município de Barra do Pirai é, atualmente, constituído pelos seguintes distritos: Barra do Pirai, Conservatória, Dorândia (ex-Nossa Senhora das Dores), Ipiabas, Mendes, São José do Turvo (ex-Turvo) e Vargem Alegre.

Formação Judiciária: — Por força do Decreto n.º 57, de 10 de março de 1890, foi criada a comarca de Barra do Pirai, a qual foi extinta pelo Decreto n.º 667, de 16 de fevereiro de 1901, sendo, porém, restaurada em 28 de março de 1901, pelo Decreto n.º 681.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, a comarca de Barra do Pirai é formada pelo único termo judiciário do mesmo nome, assim permanecendo nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados pelos Decretos-leis ns. 641, de 15 de dezembro de 1938, e 1 056, de 31 de dezembro de 1943, respectivamente.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | | |
|---------------------------------|------------|------------------------------------|
| 1. Barra do Pirai | 4. Ipiabas | 6. São José do Turvo
(ex-Turvo) |
| 2. Conservatória | 5. Mendes | 7. Vargem Alegre |
| 3. Dorândia (ex-N. S. da Dores) | | |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Barra do Pirai, situado na serra do Mar, é notavelmente acidentado, apresentando várias serras, dentre as quais se destacam as de Joaquim, Ipiabas, Cruzes, Viúva, Rio Bonito, Turvo, São Francisco, Amparo, Minhocas, Ipiranga, Pavão, Tomazes e Santa Maria.

Predomina na região a vegetação rasteira, havendo, porém, muitas matas e algumas capoeiras.

O seu clima, temperado, é sêco e ameno, pois a sua temperatura média, demorando pelos 24.º, dá-lhe excelentes características de salubridade, particularmente na região de Mendes que, com a altitude 420m, faz o termômetro cair até 2 graus, na maior intensidade do inverno. A vila dêsse nome possui clima bastante aprazível, magnífico para veraneio.

Nas mesmas condições, estão, também, as vilas de Dorândia, São José do Turvo e Vargem Alegre, as quais disputam as preferências para a estação de repouso.

O Município é, de modo geral, salubre, o que torna praticamente inexistente os casos de epidemia.

Seu território encontra-se localizado na bacia do rio Paraíba do Sul, o qual atravessa a cidade de Barra do Pirai na direção leste-oeste, tendo ali as larguras mínima e máxima de 220 e 420 metros, respectivamente, na região das grandes ilhas. Além dêsse, possui outros cursos fluviais, como sejam os rios: Pirai que, desaguando no Paraíba, dentro da cidade alcança a largura de 150 m na barra, formando, assim, o acidente que veio dar nome ao Município; Turvo, banhando a vila de São José do Turvo, e Bom Sucesso, que confina com Barra Mansa; o ribeirão de Sacra Família do Tinguá, ou de Santana, que banha a vila de Mendes e os povoados de Martins Costa, Morsing e Santana, para depois desembocar no rio Pirai, na estação de Santana; o das Minhocas, que depois de banhar a vila de Dorândia, deságua no Paraíba, em frente de Vargem Alegre; o de Ipiabas que, nascendo na serra dêsse nome, despeja, também, suas águas no Paraíba, próximo à cidade; o do Pocinho, limitando êste Município com o de Vassouras; os da Divisa, Inferno, Veremos, Frio, Vargem Alegre e Muqueca, e, ainda mais, os córregos denominados: Inharena, Botafogo, Santa Cecília, Ponte Alta, Três Sítios, Boa Esperança, Nora, Fabião, João Congo, etc.

Dos rios citados nenhum possui quedas d'água dignas de menção.

No território de Barra do Pirai encontram-se importantes jazidas de cal, caulim, mica, cobre, feldspato, amianto, manganês e grafite. Dessas, apenas as de cal estão sendo exploradas. As de cobre, que já foram estudadas pelo Ministério da Agricultura, estão localizadas, principalmente, em Dorândia e São José do Turvo. Na fazenda de Ipiabas já foram encontradas pedras de várias naturezas, porém, não estando, ainda, classificadas, parecendo existir, também, algumas jazidas de cobre e manganês. As de grafite se localizam na fazenda de Santa Teresa, pertencente ao Cel. Adolfo Gomes.

Das matas do Município são extraídas madeiras de várias espécies, em quantidade regular, e com diversas aplicações.

Observa-se no reino animal a existência de pequenas aves e animais de pequeno porte, destacando-se dentre êstes pacas, tatus, cotias, capivaras e outros.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Boletim Municipal" — ano IX — número 460 — publicação da Prefeitura Municipal de Barra do Pirai — março de 1942.
- 2) "Fragmentos Históricos do Município da Barra do Pirai" — Amaral Barcelos — Rio de Janeiro — 1940.
- 3) "Anuário de Barra do Pirai" — 1940.
- 4) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 5) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 8) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
9. Documentação Municipal do I.B.G.E.

II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha)	2 443	279 769	0,87
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 2 890 659	428 941 389	0,67
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	266	91 850	0,29
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 245 020	218 247 934	0,11
PRODUÇÃO DE CARNE (4)			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	79 846	265 900	30,02
Suínos.....	9 199	121 938	7,54
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	3	12 864	0,02
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	8 859 817	39 943 387	22,18
Suínos.....	247 435	2 830 490	8,74
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	30	128 969	0,02
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	40 100 259	168 150 679	23,84
Suínos.....	2 044 729	18 866 377	10,83
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	99	621 730	0,02
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	115	10 033	1,15
Veículos a força animada.....	313	25 383	1,23
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (5)			
Estações.....	13	317	4,10
Paradas.....	2	174	1,15
Postos telegráficos.....	1	28	3,57
Estribos.....	2	24	8,33

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 1 866 440); Arroz em casca (Cr\$ 334 851); Feijão (Cr\$ 231 768); Cana de açúcar (Cr\$ 180 000).

(3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 120 000); Banana (Cr\$ 1 115 020). — (4) Gado abatido nos Matadouros Municipais e Postos de Matança. — (5) Servido pela Rede Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	9	300	3,00
Agências postais-telegráficas.....	2	55	3,64
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	76	2 813	2,70
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	76	1 900	4,00
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	2 025	79 408	2,55
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	2 950	61 338	4,81
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	1 650	35 078	4,70
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	6	156	3,85
Leitos.....	651	5 794	11,24
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	45	1 635	2,75
Corpo docente.....	90	3 851	2,34
Matrícula geral.....	4 045	162 267	2,49
Matrícula efetiva.....	3 393	138 560	2,45
Frequência.....	2 669	100 700	2,65
Aprovações em geral.....	1 655	51 330	3,22
Conclusões de curso.....	224	6 730	3,33
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	3	82	3,66
Jornais e outros periódicos.....	3	90	3,33
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	2	114	1,75

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	1	14	7,14
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	1 802 000	70 806 088	2,54
Tributária, total.....	1 250 500	60 343 945	2,07
Total	813 500	45 780 670	1,78
Impostos { Predial.....	370 000	20 034 265	1,85
Indústrias e profissões.....	140 000	6 649 765	2,11
Outros.....	303 500	19 096 640	1,59
Taxas.....	437 000	14 563 275	3,00
Patrimonial.....	10 500	1 595 886	0,66
Industrial.....	364 000	5 800 307	6,28
Receitas diversas.....	177 000	3 065 950	5,77
EXTRAORDINÁRIA.....	198 000	19 408 612	1,02
TOTAL DA RECEITA	2 000 000	90 214 700	2,22
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	185 580	7 006 490	2,65
Exação e fiscalização financeira.....	193 500	10 018 536	1,93
Segurança pública e assistência social.....	50 600	6 035 972	0,84
Educação pública.....	222 640	6 120 432	3,64
Saúde pública.....	78 485	8 634 064	0,91
Fomento.....	47 280	578 877	8,17
Serviços industriais.....	63 240	2 259 426	2,80
Dívida pública.....	281 481	13 117 174	2,15
Serviços de utilidade pública.....	700 978	30 447 554	2,30
Encargos diversos.....	176 216	5 996 175	2,94
TOTAL DA DESPESA	2 000 000	90 214 700	2,22

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados se referem apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 52,67% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 63,57 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Barra do Pirai.....	19 785	14 846	4 939
2. Mendes.....	7 333	4 511	2 822
3. Nossa Senhora das Dores.....	2 866	272	2 594
4. Turvo.....	3 837	243	3 594
5. Vargem Alegre.....	3 746	728	3 018

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	37 567	1 847 857	2,03
Localização			
Urbana e suburbana.....	20 600	693 201	2,97
Rural.....	16 967	1 154 656	1,47
Sexo			
Homens.....	18 600	933 439	1,99
Mulheres.....	18 967	914 418	2,07
Idade			
De 0 a 6 anos.....	7 622	394 555	1,93
De 7 a 14 anos.....	8 246	401 155	2,06
De 15 a 19 anos.....	4 192	195 413	2,15
De 20 a 59 anos.....	15 840	778 475	2,03
De 60 e mais anos.....	1 623	76 629	2,12
De idade ignorada.....	44	1 630	2,70
Estado conjugal			
Solteiros.....	25 014	1 267 412	1,97
Casados.....	10 495	487 516	2,15
Separados, desquitados, divorciados.....	45	2 505	1,80
Viúvos.....	1 982	89 002	2,23
De estado conjugal não declarado.....	31	1 422	2,18

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos	36 753	1 808 885	2,03
Brasileiros naturalizados	89	4 010	2,22
Estrangeiros	718	34 724	2,07
De nacionalidade não declarada	7	238	2,94
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever	16 774	662 958	2,53
Não sabem ler nem escrever	14 590	885 969	1,65
De instrução não declarada	764	11 206	6,82
Religião			
Católicos romanos	35 114	1 712 733	2,05
De outras religiões	1 780	121 158	1,47
Sem religião	26	5 364	0,48
De religião não declarada	647	8 602	7,52
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura	3 937	342 398	1,15
Indústrias extrativas	188	12 796	1,47
Indústrias de transformação	2 675	87 620	3,05
Comércio de mercadorias	748	36 683	2,04
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	65	2 196	2,96
Transportes e comunicações	1 879	34 171	5,50
Administração pública, justiça, ensino público	372	18 919	1,97
Defesa nacional, segurança pública	65	8 837	0,74
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada	127	5 506	2,31
Serviços, atividades sociais	961	42 889	2,24
Atividades domésticas, atividades escolares	12 727	560 881	2,27
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas	3 007	145 226	2,07

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	240	48 389	0,50
Área (ha)			
Total	48 042	3 316 043	1,45
Cultivada.....	6 288	717 753	0,88
Em matas.....	8 575	645 883	1,33
Em pastagens.....	31 442	1 223 825	2,57
Outras (1).....	1 737	728 582	0,24
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	28 714	1 268 128	2,26
Pessoal ocupado (permanentes).....	6 392	454 218	1,41
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	3 308	234 772	1,41
Agrícola.....	856	162 284	0,53
Extrativa.....	283	12 733	2,22
Animal e produtos animais.....	2 169	59 755	3,63
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	21 213	721 515	2,94
Equino.....	993	89 191	1,11
Asinino e muar.....	516	32 830	1,57
Suíno.....	2 027	324 057	0,62
Ovino.....	83	16 188	0,51
Caprino.....	129	44 790	0,29
Aves.....	13 707	2 463 423	0,56

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.